

SPANISH DESIGN MAGAZINE - CHELSEA, LONDON - 1995

Clients: John R Schlesinger / Michael Childers

Photography by Clive Frost

PRÓXIMO DO CÉU

decoração de interiores: *Derek Frost Associates*

arquitectura: *Peter Wood*

fotografia: *Clive Frost*

tradução: *Carmen Melo*

Ao último andar de um bloco de apartamentos foi acrescentado um espaço entre o telhado de modo a formar este espectacular apartamento no centro de Londres. As suas altas salas proporcionam uma extraordinária panorâmica de 360° sobre a cidade, para além da maravilhosa ligação às constantes mudanças de luz e céu.

O proprietário deste espaço invejável é um eminente, e muito aclamado, realizador da British Film and Opera. O designer de interiores Derek Frost e o seu cliente são amigos de há longa data; no passado já trabalharam juntos noutras casas suas. Ambos estavam muito entusiasmados com o projecto de moldar este espaço de modo a transformá-lo numa nova base londrina que combinasse tanto o escritório como, separadamente, o apartamento para receber convidados e o lar.

Foi uma grande oportunidade para começar do princípio. O espaço encontrava-se ali mas com um aspecto estrutural assustador. O andar superior mal era habitável e a ligação com o andar inferior era péssima e precária. Nenhum dos espaços interiores



O terraço adjacente ao estúdio, com uma extraordinária vista da cidade



Vista da sala de estar do estúdio onde podemos observar a clarabóia em vidro entre as gigantescas traves que suportam o tecto; as duas janelas que ladeiam a lareira foram aí instaladas para acrescentar ainda mais luz ao estúdio; nesta parede do fundo, podemos ver num nicho um relevo em pedra que fazia parte de um sarcófago romano; atrás de um dos dois sofás, encontra-se uma mesa espanhola do séc. XVII com uma variedade de objectos, entre os quais um magnífico torso romano do século II A.D., um grande fragmento de madeira fossilizada e uma peça de cerâmica contemporânea da autoria de Elizabeth Raeburn



em cima — vista desde a secretária, ao fundo, que abrange todo o comprimento do estúdio, as portas de acesso ao terraço e a nova escada de ligação com o andar inferior; à esquerda da porta do terraço, outra grande peça de cerâmica de Elizabeth Raeburn; à direita, escultura em latão da autoria de John Milne; um círculo de luz colocado por cima da escada ilumina um belo desenho a carvão de Sarah Raphael; uma alcatifa de pêlo raso azul estende-se por todo o apartamento, servindo de base a uma bela colecção de tapetes turcos; em frente da mesa com tampo de vidro encontra-se uma invulgar cadeira de braços das Artes e Ofícios Alemães

em baixo à direita — a luz e a sombra em harmonia na parede do estúdio onde se encontra a lareira; prateleira feita de um bloco cinzelado em pedra de Portland sobre a qual se encontra a escultura Grapes (Uvas) uma peça contemporânea de cerâmica de Hans Hedberg e um totem em osso de baleia da autoria de Mosesie Qiglag, um artista esquimó; para somar a esta extraordinária mistura, uma aguarela de Edward Burra, um quadro francês do século XVIII em vidro e uma máscara egípcia em madeira do período Ptolomaico

existentes proporcionava o tipo de *layout* necessário pelo que, durante o decorrer dos trabalhos, foram demolidas todas as paredes interiores. Este extensivo trabalho de concepção e construção foi levado a cabo pelo Arquitecto Peter Wood.

A anterior casa do cliente era bastante maior do que esta. Ao longo dos anos ele tornou-se um assíduo coleccionador das mais variadas coisas — peças orientais, cerâmicas contemporâneas, quadros (principalmente desde os anos 60), tapetes tribais, kitsch. Possui uma grande paixão por tudo o que diz respeito à decoração e design e um verdadeiro olho de lince para estes assuntos. Uma agitadíssima agenda de trabalho criativo, acompanhada por uma vida privada igualmente activa, flutuam de mãos dadas por todas estas salas onde se torna evidente a actividade, o interesse, a textura, a cor e a animação. Exige-se muito a este espaço. As salas são ricas





Vista da nova escada curva com balastrada em madeira de freixo e aço inoxidável que serve de ligação entre os dois andares; um interessante desenho de Wyndham Lewis é um dos três quadros que estão no chão encostados ao radiador

em energia e, no entanto, bastante sossegadas.

Sente-se uma diferença abismal entre os dois andares que compõem o apartamento, uma diferença que o designer tentou realçar activamente.

O estúdio nas águas-furtadas, que exhibe a magnífica estrutura de madeira que sustenta o telhado, é uma combinação de escritório e sala-de-estar formando um enorme espaço banhado pelo sol com duas séries de grandes portas duplas que conduzem a um terraço a todo o comprimento. Uma grande clarabóia juntamente com outras aberturas superiores acentuam a ligação ao céu e à luz.

Uma belíssima escada, ligeiramente curva, em madeira de freixo e aço inoxidável polido, estabelece a ligação entre este espaço e o hall de entrada no andar de baixo, inundando-o de toda a luz recebida no andar superior.

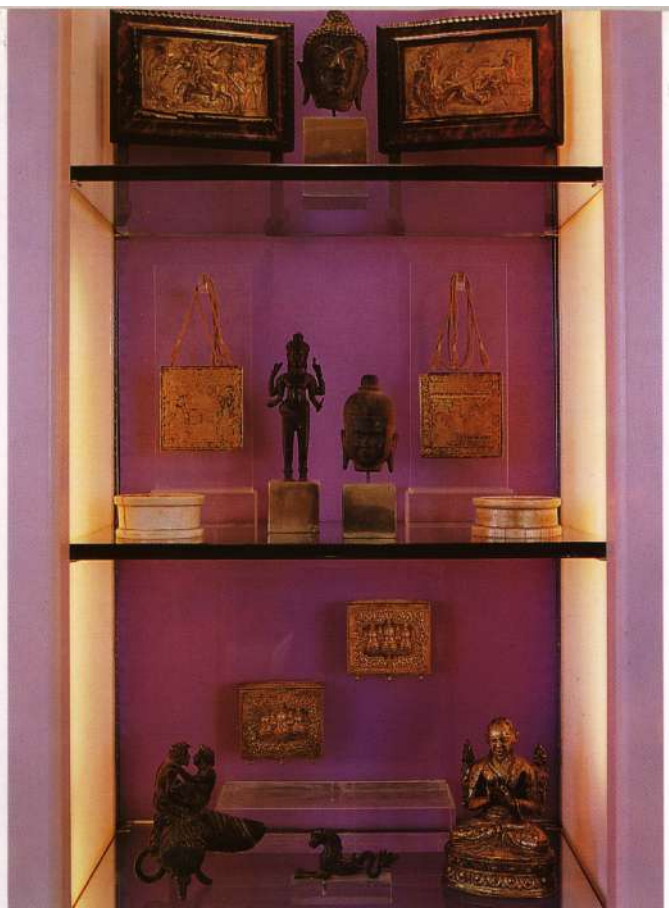
No andar de baixo as assoalhadas de formas tra-

dicionais, altas e com detalhes muito simples, constituem os quartos de dormir, casas de banho, um outro escritório, sala-de-jantar e cozinha, mais um apartamento em separado para hóspedes composto por quarto, casa de banho e sala-de-estar. Grandes aberturas com portas folheadas numa lustrosa madeira de freixo aumentam a harmonia entre estas salas e permitem que o máximo de luz e de panorâmica penetrem no coração deste espaço.

O barulho da rua, lá em baixo, é quase imperceptível a esta altura. Este é um espaço próximo do céu, repleto de cor, luz e calma.

CONVERSA COM O CLIENTE
EM RELAÇÃO A ESTE ESPAÇO

— Quando decidiu sair da casa onde morava antes, que por sinal era enorme, que tipo de novo espaço tinha em mente? ▸



em cima à esquerda – a cozinha comunica com a sala de estar através de uma altíssima porta de correr em madeira de freixo; na parede ao fundo da sala encontra-se uma aguarela a preto e branco intitulada *Early Morning Fog* (Nevoeiro Matinal) da autoria de Edward Burra sobre um pequeno armário espanhol; à esquerda da porta de correr, uma litografia de Henry Moore em cima à direita – tendo como fundo um tom malva, encontra-se no quarto principal uma bem iluminada colecção de objectos dourados, entre os quais duas placas douradas de fabrico alemão do final do séc.

XVI com molduras em tartaruga, objectos tailandeses e indianos em bronze, dois estojos russos para cartuchos e uma lamparina de óleo romana

à direita – vista do lado oposto do estúdio que exhibe a mistura de têxteis de grandes padrões que servem para aumentar a riqueza e interesse visual desta sala; uma arquitectura variada, muita luz natural, uma atmosfera descontraída e um abrigo perfeito para a arte; mais trabalhos de cerâmica de Elizabeth Raeburn, um quadro a óleo da costa marítima de Dorset, da autoria de Richard MacDonal, uma obra em papel, criação de Sandro Chia, um busto de um jovem em bronze de Sir Jacob Epstein





em cima à esquerda — Ângulo do vestiário lacado a vermelho que conduz ao hall de entrada através da parede curva da escadaria; coleção de pratos a preto e branco dos anos 50 de Fornasetti

em cima à direita — vivos tons de terra na casa de banho dos hóspedes misturados com o laminado azul da bancada Vanitory; nas prateleiras de vidro, uma coleção de antigas garrafas de vidro inglesas

à esquerda — as cores do quarto principal estendem-se em forma diversa, até à casa de banho contínua; a arte continua a prevalecer; uma explosão de flores salta de um vaso em vidro púrpura do período Deco; no duche, uma obra abstracta em azulejos; obras em vidro romanas e contemporâneas misturam-se nas prateleiras, também em vidro, colocadas sobre a banheira; uma persiana indiana faz concorrência ao rico padrão, cor e textura do tapete turco

Queria um espaço bastante alto. Queria um espaço que pudesse fechar e ir-me embora sem que ninguém reparasse sequer que eu tinha saído. Queria um lugar que me proporcionasse luz, distância, espaço e uma bela vista. Queria ver muito céu e contemplar o mundo lá em baixo. Queria encontrar um local que tivesse a cair aos bocados para poder gastar o meu dinheiro em tornar esse espaço exactamente como eu o queria, sem ter que o desperdiçar a destruir a obra de outra pessoa.

— *Depois de ter encontrado este apartamento quais foram as suas instruções para o Derek Frost?*

Na realidade o Derek viu muitos dos andares que eu achava adequados e teve um papel preponderante na decisão final. Este apresentava o desafio maior. A estrutura superior estava literalmente em ruínas. Acabámos por não aproveitar nenhuma das paredes interiores. Tudo o que existia cá dentro teve de ser arrancado.

Foi óptimo podermos dar ao luxo de esculpir toda esta área de modo a dar-lhe a configuração exacta que eu pretendia para todas as salas e ligações entre elas.

Eu queria um apartamento confortável que fosse fácil de gerir; que servisse para receber um grande número de pessoas e que, ao mesmo tempo, fosse um local de trabalho funcional. Pretendia uma arquitectura clara e limpa e uma decoração simples, de modo a garantir que a minha colecção de quadros e objectos ficasse em evidência. Precisava do máximo de espaço para arrumação escondido. Queria uma iluminação sofisticada e fácil de manejar, assim como um excelente sistema de som por toda a casa.

O andar de cima possui uma cozinha independente, que já provou a sua grande utilidade.

Queria o máximo de luz possível no coração do apartamento pelo que cedi à sugestão do Derek de que para isto seria necessário formar aberturas interiores realmente grandes, com portas altíssimas. Isto serviu também para modernizar o aspecto do apartamento e para aumentar grandemente a sensação de altura e de espaço.

— *Acha que a sua colecção de quadros e objectos se sente em casa neste novo espaço?*

O Derek sugeriu uma regra. Não pendurar nada nas mesmas salas onde estava antes. A minha colecção de obras indianas costumava estar na sala de jantar... agora está no meu quarto. É como ver velhos amigos sob uma nova perspectiva... conseguimos vê-los ainda mais claramente. É óptimo.

— *E porquê alcatifa por toda a casa?*

Pensámos noutro tipo de materiais para o chão mas estou satisfeito por ter optado pela alcatifa. Torna o lugar muito mais calmo.

— *E a lareira no estúdio?*

Aí o mérito foi meu. Eu não queria, de modo algum, uma daquelas lareiras normais. Queria realçar a sensação de este espaço ser um estúdio e queria uma escultura ali. Estou muito satisfeito com o resultado daquela prateleira em pedra de Portland. □



No quarto principal, as paredes, num lilás acinzentado, unem esforços com as cortinas de linho em tons de ferrugem ladeadas por uma grande faixa estampada da Designers Guild, de modo a criar uma mistura quente e surpreendentemente masculina; um gigantesco Pashwar indiano por cima da cama mostra uma Deusa Krishna a dançar; uma cómoda italiana do séc. XVII serve de apoio a um catavento em cobre americano do século XIX, em forma de cavalo